

Major Hypolito Boiteux

Nova Trento



(Boiteuxburgo Nucleo Esteves Junior)

ANO I NUMERO 33

Florianopolis, 1 de Dezembro de 1916

„A PHENIX“

Semanario Ilustrado

Redacção--Administração--Officinas

RUA SALDANHA MARINHO N.º 22

DIRECTOR

Edmundo Silveira

ASSIGNATURAS

CAPITAL {Anno . . . 15\$000
Semestre . . . 8\$000

INTERIOR {Anno . . . 18\$000
Semestre . . . 10\$000

NUMERO AVULSO 500 Rs.

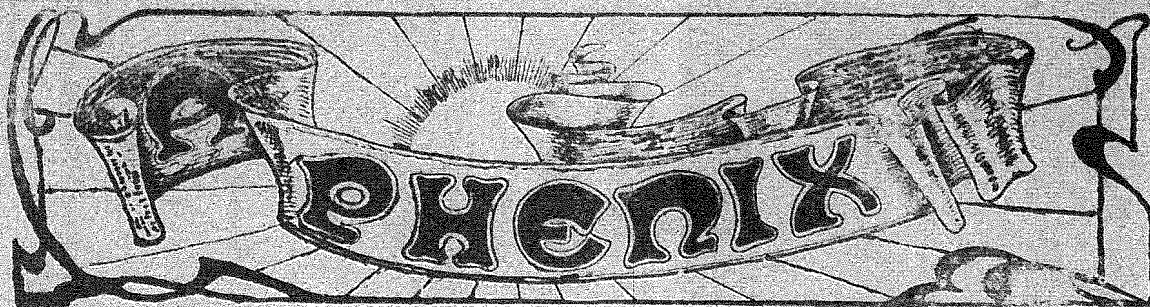
ATRAZADO 600 Rs.

ANNUNCIOS

1	pagina a 3 cores . . .	30\$000
1	„ „ 2 „ . . .	25\$000
1	„ „ 1 „ e clichê . . .	20\$000
1	„ simples com vinhetas . . .	15\$000
1/2	pagina a 3 cores . . .	18\$000
1/2	„ „ 2 „ . . .	15\$000
1/2	„ „ 1 „ e clichê . . .	12\$000
1/4	„ simples com vinhetas . . .	8\$000

Os annuncios gosarão dos seguintes abatimentos:

2 mezes 5 % , 6 mezes 15 % e permanente 25 %.



SEMANARIO ILLUSTRADO

ANNO 1

FLORIANOPOLIS, 2 de Dezembro de 1916

NUM. 33

Linhas Ligeiras

O nosso estimado conterrâneo sr. capitão de fragata dr. Dorval Melchhiades de Souza, votando na sessão extraordinária do Congresso Representativo do Estado, contra o Accôrdo que põe termo a velha questão de limites entre este Estado e o do Paraná, vem demonstrar que o regimen republicano em Santa Catharina é uma verdade, sendo bem compreendido pelos que tem responsabilidades na direcção do Estado.

S. S. sendo, como é, o Superintendente Municipal da Capital, cargo de immediata confiança do governo, manifestando-se da fôrma porque se manifestou no seu voto que é mais uma revelação dos seus dotes intellectuaes, provou a sociedade que sobrepõe aos interesses de ordem partidaria, as suas convicções.

Embora divirjamos do modo de pensar de S. S. pois, entendemos que o Accôrdo vem terminar de vez com tão malfadada questão, apagando resentimentos e odios mal contidos, não queremos nos furtar ao grato dever de manifestar a S. S. a nossa admiração pelo modo altamente coerente com que soube se conduzir em tão palpitante questão.

Annuario do Estado de Santa Catharina

De ha muito, não se publica neste Estado um Annuario, que se apresente como um repositório de

noticias e informações sobre as nossas cousas.

Ha tempos, a iniciativa de José Boiteux com Thiago da Fonseca fez surgir um Almanack a que nenhum mais d'esses autores se seguiu. Depois Firmino Costa metteu hombros a uma empreza congenere e nos deu um excellent Annuario, que não passou do segundo anno. Thiago da Fonseca e Clementino de Brito retomaram após a empreza esquecida e ficaram-lhes devendo uma nova publicação que, por tão interessante, bem merecia que os bons fados a protegessem. Mas tal não se deu e feneceu desde logo, a bella iniciativa dos apreciados belletistas.

Agora, somos nós que nos propomos a publicar o «Annuario do Estado» para 1917.

Para tanto contamos com a colaboração de um grupo de amigos d'«A Phenix», capazes de apresentar ao publico uma publicação que se emparelhe com as congeneres que nos chegam dos Estados.

A essa nossa iniciativa já se referiu, em termos extremamente amáveis e que muito nos penhoram, a imprensa d'esta capital, fazendo justiça aos nossos esforços.

Confiamos que todos quantos se interessam pelas nossas cousas não deixem de trazer uma colaboração que nos seria muito grato registrar.

Do commercio, que bem reconhece o valor de um annuncio, principalmente n'esta época em que o «segredo» deixou de ser «a alma do negocio» para ceder logar ao «reclame», esperamos o seu valioso

concurso, certo de que a larga divulgação do «Annuario» retribuirá fartamente esse auxilio.

O «Annuario» terá illustrações, para o que se acham as nossas officas perfeitamente aparelhadas.

O «Annuario» será distribuido nos primeiros dias do Anno Novo.

Caixas escolares

A convite do Director do grupo escolar "Lauro Muller", desta Capital, reunem-se hoje ás 11 horas, no edificio do grupo, diversos cavalheiros e senhoras do escol de nossa sociedade, afim de tratarem da organização da «Caixa Escolar», benemerita iniciativa do preclaro governador do Estado, Exmo. Sr. Coronel Felipe Schmidt, em proi dos desprotegidos da sorte que, bardos de meios, crescem e vivem nos antros, do obscurantismo e da perversão longe da irradiação luminosa e edificante da cidade da luz — a escola.

Que a elite social florianopolitana conjugue suas forças para que essa magna ideia germine e produza sazonados fructos, são os nossos votos.

Agradecimento

O jovem e habil caricaturista conterrâneo Nemesio Dutra teve a nimia gentileza de nos enviar, do Rio, attencioso cartão de agradecimentos por termos estampado o seu retrato na pagina de honra da nossa revista,



João Nepomuceno de Menezes

(Capitão de Fragata)

Club Concordia

Por entre risos e festas o sympathico Club Concordia commemorou em 28 do passado o primeiro anniversario de sua fundação.

Resultante da fuzão dos antigos Clubs 14 de Julho, Casino e Bethoven, o Concordia vem se impondo ás sympathias publicas, tornando-se o centro de diversões da nossa elite.

O baile commemorativo que realiso em seus salões foi bem demontação dessas sympathias, pois ali se viam, n'uma alegria indefinida, onde reinava a mais franca familiaridade o escol da sociedade florianopolitana.

As danças succediam-se umas as outras sempre n'um crescendo admiravel de enthusiasmo até alta madrugada.

A meia noite foi servido da fartura de doces e finas bebidas trocando-se amistosos brindes aos quaes agradeceu, pelo orador do Club dr. Nereu Ramos que não poudo comparecer, o nosso estimado collega sr. dr. Thiago da Fonseca.

Os salões achavam-se caprichosamente ornamentados e feericamente illuminados, senão irreprochavel o serviço de bufet.

A Phenix, agradecendo a gentileza do convite com que foi distinguida, apresenta a distincta directoria do Concordia, na pessoa do seu presidente sr. major Elpidio Fragoso, as suas sinceras felicitações com os votos que faz pela prosperidade sempre crescente do bemquisto Club.

Piadinhas

O jocoso conteur que passava horas e horas sentado no banco do jardim a olhar a janella fronteira

desappareceu agora d'ali, não se o vendo mais, n'aquella doce e suave meditação, inspiradora dos seus contos amenos.

O que motivaria esse desapparecimento?

O elegante engenheiro, que vive entre ramos (de luz e agua), estava no Alvaró de Carvalho tão absorto a contemplar a morena dos «cabellos negros mais negros que a aza da graúna», que não ouviu o canto sonoro do rouxinol Eduardo das Nevés.

Falla-se que o joven bacharel em breve mudará de estado, passando a residir n'um dos districtos da ilha.

Expediente do Centro Civico Literario

Foram expedidos officios agradecendo aos srs. que fizeram numeros na festa de arte de 24 de Novembro.

Foi considerado socio correspondente na cidade de S. Francisco, o sr. deputado Arnaldo de S. Thiago.

A Directoria do Centro esteve reunida no dias 27, e 29, tomando conhecimento de varios relatorios e providenciando sobre assumptos urgentes.

Consortio

Na residencia do sr Antonio Amaral, vice-consul da Republica Portugueza, realizou-se, quinta-feira, o enlace matrimonial do sr. Francisco Soares Pinto, activo representante da firma Serqueira, Jorge & Cia, da praça do Rio de Janeiro, com a senhorinha Aida Pinto Ferreira. Paronympharam o acto o sr. Amaral e exma. senhora, pelo noivo; Alberto Barbosa e senhora Hercilia Regis pela noiva. Parabens.

Premio Jeronymo Coelho

Da Revista Pedagogica, do Rio.

Do erudito homem de letras Sr. Dr. José Boiteux, infatigavel propagador dos homens e das coisas de Santa Catharina, recebeu o Director do Gymnasio a seguinte e suggestiva carta, aqui publicada com satisfação maxima:

"Rio de Janeiro, 17 de Outubro de 1916.

Sr. Major Dr. Liberato Bittencourt, M. D. Director tecnico do Gymnasio Federal.

Em reconhecimento aos grandes meritos do meu illustre amigo e conterraneo, tenho resolvido estabelecer um premio a ser conferido, no presente anno lectivo, ao alumno do Gymnasio Federal que mais se distinguir na aula de Chorographia do Brasil.

Esse premio, a que dou a denominação de—Jeronymo Coelho—prestando assim justa homenagem ao illustre militar e politico catharinaense, o fundador da imprensa em nossa terra natal, constado do meu «Diccionario Historico e Geographico de Santa Catharina», cujos dois volumes estão publicados e o terceiro no prelo.

Affectuosas saudações

José A. Boiteux.

Fica assim, de accordo com o pensamento nobilissimo do erudito escriptor catharinense, instituido o Premio Jeronymo Coelho, que será distribuido em 1917 ao alumno do 2º anno do curso complementar que mais se distinguir, nos exames finais deste anno, na 4ª aula do dito anno—chorographia e Historia do Brasil. Sendo de 70 (duas turmas) o numero de alumnos matriculados em tal curso, alguns dos quaes excellentes estudantes, como por exemplo os de n. 244 e 329 277 e 337, chefes e sub-chefes das respectivas turmas, a disputa intellectual vai ser renhida e brilhantissima.

Dr. L. B.

Vegetarismo

II

Iniciemos a propaganda do ideal, naturalista falando da fé vegetariana e dos princípios são que sustentam e alindam esse nobre ideal.

Ouçamos Otto Carqué, no testemunho valioso que é a sua — **Base de todas as reformas — Regeneração physica do homem pelo «frugivorismo».**

«É impossível situar exactamente nos seculos o apparecimento do homem. Apenas sabemos que a raça humana estava já espalhada por uma grande parte do globo, quando pela primeira vez enormes campos de gelo e de neve subiram nas regiões que são hoje temperadas.

Uma descoberta recente permitte-nos affirmar, além disso, que a especie humana era homogénea antes da idade do gelo e que a divisão em raças distinctas se estabeleceu durante as migrações do periodo glaciario.

Antes destas grandes perturbações geologicas e topographicas, e durante um longo periodo, uma temperatura elevada reinava em toda a terra. As estações não existiam sem duvida no mundo primordial.

Não havia inverno para parar o crescimento da vegetação; os animaes desenvolviam-se em formas fabulosas e em dimensões que nos fazem adivinhar a fecundidade admiravel da natureza nessas epocas muito distantes. Neste clima de eterna primavera, enquanto o gelo e a neve eram ignorados, o homem primitivo viveu milhares de annos desconhecidos e as florestas tropicaes, expontaneamente, forneciam em abundancia tudo o que era necessario á vida. Bastava ao homem fazer um esforço minimo para procurar os fructos da arvore do pão, as bananas, as tamaras, as nozes, etc. em variedades infinitas e em

toda a epoca do anno. Não tinha necessidade de accender o lume, de fabricar ferramentas, pois que a natureza não cessava de lhe fornecer mui generosamente todas as cousas».

Promettemos continuar nessa these de alta monta. Carqué é um nome americano de grande valia e o seu trabalho é merecedor da mais ampla publicidade.

Vegetus Junior.

N. B. Responde-se a consulentes. Cartas á Phenix.

W. B. Chaplin

Da Inglaterra, onde fôra buscar sua gentil filha



Senhorita Emilia Chaplin

regressou domingo, o nosso amigo sr. W. B. Chaplin, digno vice-consul inglez e chefe da estação do cabo submarino desta capital.

A *Phenix* apresentando-lhe os seus votos de boas vindas, abraça-o affectuosamente.

Dorval Melchisedes

Em 29 do passado festejou o seu anniversario natalicio o nosso estimadissimo coestadoano, sr. capitão de fragata dr. Dorval Melchisedes de Souza, digno e zeloso Superintendente Municipal.

A *Phenix* apresenta ao illustre confreraneo as suas mais sinceras felicitações.

Centro Civico

O nosso illustre amigo e confrade sr. deputado estadual Arnaldo S. Thiago, distincto e jovem homem de letras, realisou quinta-feira ultima, no salão nobre do Centro Civico, uma conferencia sobre as *Manifestações da arte*.

O inspirado auctor dos *Preludios*, depois de bem definir a arte e as suas manifestações, recitou belissimos versos de Bilac, Emilio de Menezes, Julio Salusse, Luiz Delphino, Cruz e Souza, Luiz Guimarães, Castro Alves e outros mais que muito agradaram. Terminou a conferencia, appellando para o reerguimento da arte em nosso Estado.

Eis, pois, um bello problema para os *novos* resolverem.

Na assistencia regular que accorreu ao salão nobre do Centro para ouvir o sr. Arnaldo S. Thiago, notamos muitas senhoritas, politicos, homens de letras e representantes da imprensa, entre os quaes destacamos os seguintes nomes: Mme. Francisco Barnabé de Britto; milles. Adelia, Anna e Maria José Regis; Juçá Barbosa; Decia Calado; Alice Souza; Laura Britto; mr. Laercio Caldeira, presidente do Centro; drs. José Arthur Boiteux, Rupp Junior; mrs. cel. Caetano Costa, João Bittencourt Machado; cel. Francisco Barreiros; Pereira Oliveira Filho; José Maria da Silva; Francisco Barreiros Filho; João Crespo, Clementino Britto, Haroldo Callado; Paulo Pimentel (José de Diniz); Tte. C. Eloy de Medeiros; João Barbosa; Celso de Almeida Coelho e outros.

O que foi o successo da excellente conferencia só poderá dizer quem a assistiu e ouviu o turbilhão de palmas que o illustre conferencista recebeu.

A *Phenix* cumprimenta ao distincto moço, pelo brilhante successo que alcançou.

FUNERAL DE UM SABIÁ

(Para as creanças)

Meus caros amiguinhos,

Vós que vindes alegremente ao meu encontro quando atravesso a vizinhança deste lar, dando-me o doce nome de Vovô; vós que tanto apreciáveis os fructos com que as estações costumam enfeitar os ramos deste arvoredor: vinde a mim hoje, sou eu que vos chamo, que vos atraio aqui, conscio de que vos posso oferecer uma alta lição da moral, deante do cadaverzinho de um sabiá, antes de o mergulhar na terra que o deve consumir.

Meus amiguinhos. Sabeis que eu reparto com os passarinhos, que habitam ou adventiciamente esvoaçam nesta chácara e arredores, o pão que pedimos a Deus e que Elle todos os dias fartaemente nos dá; tendes visto com que sofredor os tico-ticos devoram o que lhes é destinado no improvisado refeitório, agora porém luta com o bando de pardais, aves essas que o patriota Dr. Passos fez vir da Europa e têm-se multiplicado nos nossos jardins publicos; tendes ficado surpresos e cheios de contentamento, admirando a mansidão das pombinhas rolas e outros passaros que se abrigam aqui, fugindo ao reboliço das cercanias e aqui fazem seus ninhos e ensinam os filhotes a voarem e gosarem da liberdade, e bem assim a gymnastica dos sanhassús e dos pigro-prigos, para engulirem na ponta dos delgados ramos os fructos das arvoredos plantadas para regalo delles.

Tudo isso significa, meus amiguinhos, que, a par da estima que consagro a essas creaturas de Deus, tenho tambem dado expansão ao sentimento de goso intimo, contribuindo para que este pequenino torrão se torne um microscopico paraíso para deleite meu, da familia e vosso.

Quando vejo que um gato está prestes a caçar ou tem caçado um desses passarinhos, corro logo a transtornar-lhe os planos ou mesmo a retirar-lhe a presa.

Quando ouço na vizinhança a denotação de espingardas, fico contrariado e minh'alma se entristece; sabendo que as victimas são os encautos e innocentes passarinhos.

Imaginae agora qual seria a minha afflicção esta manhã, ouvindo um tiro e, minutos depois, vendo cahir junto a mim o pobre sabiá, ainda ar-

quejante e em minhas mãos fechar os olhos para sempre!

Oh, pobre victima da maldade humana! Quem te mandou sahir da matta para percorreres as habitações ditas civilizadas? Não foi o gavião, não foi o gato bravo que te armaram o golpe e a cilada; não, lá escapaste a estes instinctos dos animaes ferozes em busca do sustento; aqui vieste ser alvo do homem, mais feroz e mais barbaço do que aquelles, porque mata pelo simples goso de matar e exercitar a pontaria!!

Pobre sabiá! Na estação proxima ao inverno, deixas as florestas, das montanhas para te apresentar descuidoso nos valles onde abundam as larangeiras e as arueiras, cujos fructos te são tão appetecidos, mas ali encontras contra ti ou os alcapões dos que te buscam aprisionar para se deleitar com o teu canto, ou as espingardas dos barbaços civilizados.

E tu eras um exemplar bello e novo.

Tua pulmagem cheia e bem colorida denota que não ha muito tempo te emancipaste da tutela paterna.

Não deploro a tua morte, tão somente a tua sorte, porque esta te privou dos ternos amores que a natureza te reservava para a procreação da especie; já construindo o doce ninho e alimentando os queridos filhos, já modulando maviosas canções no alto das palmeiras, como bellamente disse outro cantor-poeta, com saudades do torrão natal:

«Minha terra tem palmeiras

Onde canta o sabiá,

As aves que aqui gorgem

Não gorgem como lá.

Meus amiguinhos. Aproveitae esta lição, que deve ter provocado a vossa sensibilidade susceptivel como a minha, pois é certo o ditado que o velho se torna creança.

Eu quizeria que gravasseis bem em vosso ser a lembrança deste facto de hoje, e que, quando chegardes á idade em que puderdes governar a vossa vontade, renegasseis todo e qualquer occasião de dar a morte aos animaes innocentes, porque esse exercicio perverte o sentimento e prepara o homem para menosprezar a propria vida e a do proximo.

As galas da natureza em toda sua belleza são as flores, as borboletas e as aves; as flores elevam perfumes perennemente em honra ao Creador; as borboletas, adejando em torno ás flores, sugando-lhes o pollen assuca-

rado, parecem ellas mesmas, com seus matizes encantadores, flores aladas; as aves, em hymnos canoros, não cessam, mais do que os homens, de glorificar o mesmo Creador, tal como o céu recamado de estrellas, que são outros tantos mundos, e que, como diz o psalmo:

O mesmo céu canta a gloria de Deus.

Meus amiguinhos. Lancemos na covinha ali aberta, no mesmo lugar em que cahi o protagonista desta festa, o seu corpo enregelado, convictos de que nelle habita uma alma rudimentar, que hade evoluir e caminhar, come nós, pelo soffrimento, até Deus, donde sahiu.

6 Maio 1915.

Rotsen.

Dr. Tancredo Costa

Embarca hoje para S. Paulo o nosso amigo e distincto collaborador Rev. Tancredo Costa, S. S., que na redacção d'«A Phenix» tem prestado relevantes e inestimaveis serviços, vae á Campinas, S. Paulo, como Director da «Faculdade Theologica Presbyteriana», da parte do Presbyterio do Sul.

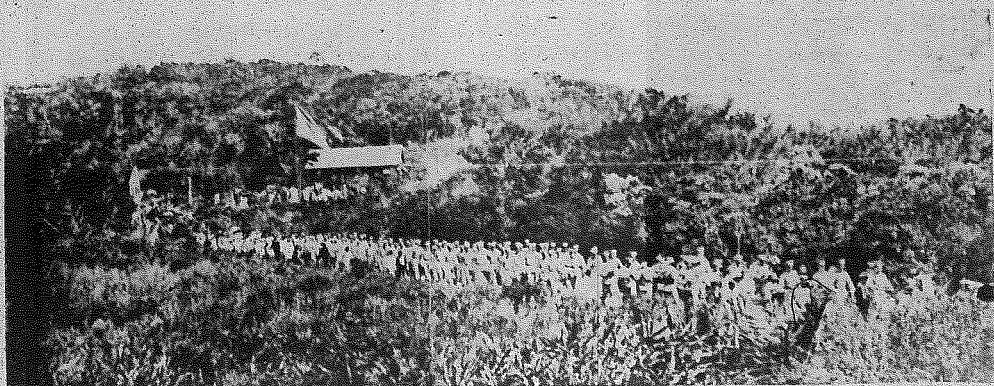
Aos votos de boa viagem, juntamos os de feliz regresso.

Pic-nic fatal

Já a imprensa diaria detalhou, pintando com as cores mais vivas, o triste acontecimento de domingo, que enluctando as familias das dez victimas desse *pic-nic* fatal, contristou a toda população da nossa capital.

Resta-nos apenas testemunhar aos parentes dos que tripulavam o *batel da dor* as expressões do nosso profundo pesar, acompanhando-as na justa dôr que os acabrunha.

Sempre que se pronunciam uma palavra benevola até, os montes adquirem mais esplendor.

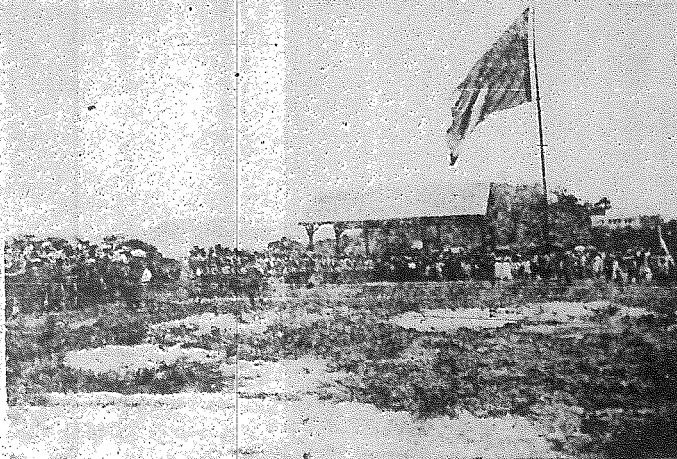


A companhia de atiradores, partindo da linha de tiro, após a solemnidade da inauguração **TIRO 193**

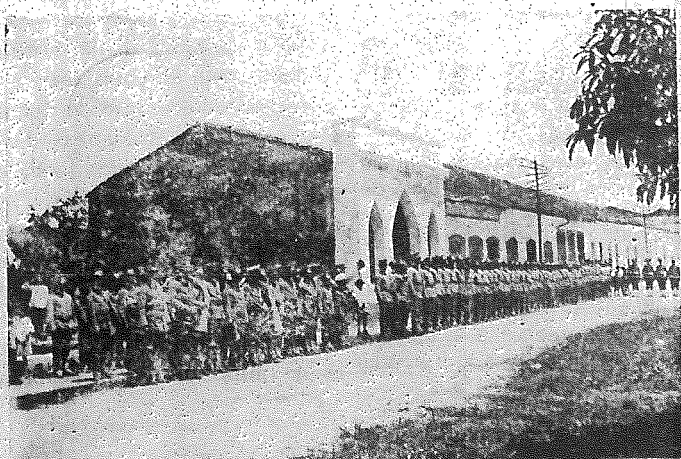
A Phenix presta merecida homenagem ao patriotismo da mocidade de S. Francisco, dedicando esta página ao Tiro 193 d'aquella prospera cidade do norte do Estado.

Fundada ha alguns annos, a Sociedade de Tiro 193, que recebera o nome de Fernando Machado, soffreu, como todas as suas congêneres do paiz, os effeitos de uma phase de esmorecimento, durante a qual esteve prestes a desaparecer essa formosa instituição nacional.

Em começo deste anno um pugilo de moços de boa vontade iniciou o trabalho de reorganisação do Tiro



A companhia do 193, em linha desenvolvida junto ao Stand dessa corporação



A companhia de atiradores do 193, formada em frente ao quartel da mesma corporação

193, incorporado á Confederação do Tiro Brasileiro desde 1910, sendo então em Março eleito regularmente o seu Conselho Director.

Organizada desse modo, foi pelo Sr. General Carlos de Campos nomeado um official inferior para dar a instrucção militar aos atiradores do 193, que iniciaram assim o curso de evoluções sob os melhores auspícios.

Amparado o Conselho Director por homens de boa vontade e cheios de patriotismo, conseguiu levar a termo, dentro de pouco tempo, a construcção do stand e linha de tiro da sociedade, bem como a obtenção de bandas de musica, de cornetas e de tambores e acima de tudo a ob-



Atiradores do 193 de S. Francisco. Sentado: deputado Arnaldo de S. Thiago, Presidente d'aquella sociedade; de pé: Luiz Araujo, Secretario da mesma corporação

tenção de fardamento para 120 homens, de modo que a 15 de Novembro deste anno com uma solemnidade que fará epocha em S. Francisco, foi inaugurada oficialmente essa patriótica sociedade que se acha apparelhada com os elementos necesarios para desempenhar a missão grandiosa affecta ás linhas de tiro brasileiras.

É actualmente instructor do Tiro 193 o illustrado official do nosso exercito, 1.º Tenente Felipe Moreira Lima, sendo presidente da mesma sociedade o nosso amigo deputado Arnaldo S. Thiago, cujo retrato, bem como o do Sr. Luiz Araujo, secretario do mesmo Tiro, estampamos nesta pagina. Os demais membros do Conselho Director são os seguintes senhores: Manoel Deodoro de Carvalho, vice-presidente; Pedro Reis, Thezoureiro; Coroneis José Alves de Carvalho e José Antonio de Oliveira Filho, Tenente Marcial Veiga, Pharmaceutico Sergio Vieira e Joaquim José da Silveira Junior, Vogaes; Pedro Ivo Gualberto, Alfredo Vieira da Sil-

va e Demosthenes Segui, membros da Comissão de Contas.

É presidente honorario do Tiro 193, na qualidade de Superintendente Municipal de S. Francisco, o illustre sr. dr. Gualberto que bastante tem contribuido com o seu prestigio para dar vida a essa util associação.

Falta, entretanto, ao Tiro 193 o armamento!

Isso, apesar dos esforços do seu Conselho Director que tem sido amparado nesse particular pelo Exmo. Sr. Dr. Felipe Schmidt, sempre empenhado em levar por diante a organização no seu Estado, das linhas de Tiro.

Esperamos, porém, que com a prova cabal que o Tiro 193 deu de sua eficiencia militar e de que é testemunha o Sr. Major Dr. Pedro Maria Trompowsky Taulois, commandante interino desta Guarnição, consigam os bravos atiradores de S. Francisco o armamento e a munição que aguardam com tanta ansiedade para ultimarem a sua instrução militar.

Bibliographia

O nosso illustre confratão sr. major Marcos Konder, digno deputado ao Congresso Representativo do Estado, teve a captivante gentileza de nos offertar um folheto em que, enfeixa o bellissimo discurso que, sob o thema *Antes do serviço militar obrigatorio o ensino primario obrigatorio*, pronunciou na sessão do Congresso Representativo do Estado de 22 de Setembro do corrente anno.

O discurso do distincto deputado está burilado em uma linguagem castiça reveladora do seu talento e da sua alta competencia literaria.

Agradecemos-lhe a delicada offerta.

Galeria d'A Phenix



Mlle. Olga Garofallis

Damos hoje, na nossa galeria elegante, o retrato da encantadora *mlle.* Olga Garofallis, filha do nosso illustre amigo capitalista Constantino Garofallis.

Mlle. Olga é jovial como um raio de sol. Com um rosto admiravel, de uma belleza de linhas absolutamente perfeita *mlle.* é prodigiosamente formosa. Amavel, de uma amabilidade instinctiva, espontanea, que seduz pela superioridade e pela discreção. A's vezes sorri e recua ligeiramente. Mas é para atacar e vencer o adversario mais depressa. *Mlle.* é pura e serena, feita de graça e doçura. E, por vezes, de sua bocca partem phrases tão lindas, como borboletas multicores.

Mlle. Olga, linda e elegante como é, já conquistou um lugar de inconfundivel destaque no concurso de «Belleza e Elegancia» do *Binoculo* d'«A Opinião», quando a penna do nosso companheiro *Paulo Pimentel* fulgurava nas columnas d'aquelle jornal.



A interessante menina Yvonne Gandra Brüggemann dilecta filhinha do nosso prezado amigo snr. Henrique Brüggemann.



OS VERSOS

Pobre Maria Santa... Maldito mar, eu mento
que a matou num grande abraço mortífero d'amor,
numa manhã de luz e sol a amaciar a imensa
cupula azulada.

O poeta, triste, sumido em si mesmo, viu o cadaver
"encharcado e tristonho", apenas arrancado ao mar.

Ahi estão os versos:

Imprecação

Deus, tú que do proscenio azul fazes, na Altura,
—dos scenarios da Noite,—a universal mudança;
tú que réges do Amor a longa partitura,
que vai,—dos labios de Eva,—aonde o gemido alcança...

Porque deixas ó Deus! no espasmo da Loucura,
estreiando na Morte os rasgos da pujança,
que o mar, dez vezes féra, abindo a fauce escura,
arrebate da vida a flôr de uma esperança?

—Como é triste morrer ao despertar da Infancia,
quando o Mundo promette a Successão do Encanto,
e os mysterios do Além são nuvens, á distancia...

Morta!...mas o teu corpo, encharcado e tristonho,
tem, no alcance da Morte, esse prestigio santo
da Carne, já sem vida, amortalhando um Sonho!

Florianopolis--Novembro de 1916

João CRESPO

O nosso distincto conterraneo sr. professor
Amphilochio Nunes Pires, dedicado Director
do Tiro 137, da prospera cidade da Laguna,
teve a gentileza captivante, que muito nos
penhora, de nos enviar a lettra da marcha d'a-
quella patriotica Associação, que é a seguinte:

MARCHA DO TIRO 137

(Lettra e musica de Julio Barreto)

Nós soldados da terra d'Annita
Vamos todos p'ro campo marchar;
Quando um dia o Brazil nos chamar
Saberemos por elle lutar.

CORO: } Avante, todos avante;
 } Brasileiros somos nós!
 } E no campo da batalha
 } Também seremos heróes.

Defendamos a nossa bandeira
Sem temer uma luta gigante;
O dever nos impõe a coragem
Para a nossa victoria brilhante.

CORO — Avante, todos avante, etc.

Na defeza da patria querida
Saberemos lutar e vencer;
Nós amamos o nosso Brazil
E por elle queremos morrer.

CORO — Avante, todos avante, etc.

Laguna, 5-11-96.



ESPERANÇA

DE LONGE

Esperança. Seio onde a Paixão, em Segredo. Vejo-te ahi, ao por, do sol, sentada
Gera s sonhos da Gloria e as ancias do Peccado, Na *chaise-longue*; um livro aberto e ao lado
Só tu vales, na vida, a angustia do cuidado Um cão de raça olhanho a larga e trada
De esperar, cada dia, "um bem que não vem cedo". Por onde volta o pachorrento gado.

Só tu vences na infancia, as emoções do mêdo, — Dos céus a paz serena e abençoada
D'entro da Alma que guarda um sonho condemnado! Cae desde a serra ao extremo do vallado.
Só tu, matando a sêde ao peito escravizado, Em tudo fala a voz amargurada
Como á voz de Moysés, derivas de um rochedo! Da saudade de um sonho desejado.

E's a chamma ideal da inspiração que almejo... Por entre a matta e o cafezal em flor,
Todo o afan de viver que explôde n'um vagido Corre um regato quasi sem rumor,
Resumes bem no ardôr que accendes para o beijo. E, enquanto o sol se abysma no poente

Tens, na côr da esmeralda, as gálas do Sentido... Num espasmo de luz sanguinea e morna,
Nasces da eterna lucta e, origem do Desejo, Desses teus olhos um langor se entorna
E's um grito de alarme entre as brumas do Olvido. Como quem traz o coração doente!

João CRESPO

S. Paulo

Fred. Wanderley

Emfim...

O meu pobre coração...
Sentia-o, porque nas horas in-
terminas de tristes meditações, ou-
via-lhe no silencio das noites vela-
das, o *tic tac* cadenciado, como o
ennervante e monotonô compasso
d'uma velha pendula de relógio.

Morto as alegrias da vida, es-
perava que se lhe partissem enfer-
rujadas, as fibras.

Mas eu luctava com elle; an-
dava esperançado em fazel-o revi-
ver com a primavera.

E ella chegou, com o doce e
alegre chilrear das andorinhas que
cantavam seus amores á beira dos
telhados...

Levei-o, então, de manhã diante
o despertar da Natureza e disse:
coração, accorda.

Vem beber o amor que a pri-
mavera filtra no calice das flores.

Vem rir para o prazer, pulsar
para as alegrias...

Porque não despertas a es- se so-me abrias...
pro divino que accende toda essa E'ra a vida para o meu pobre
belleza e toda essa luz? coração que davas.

Não saídas mais o sol que illu-
minava o pincaro de teus ideais? E então, elle reviveu; pulsou,
Pulsas, então, porque és machina? cheio de alegria, vibrou a cantar,
Sê poeta ao menos nesta recova satisfeito e forte.

Engrinalda-te com o rebento dos N'aquella noite, adormeci so-
laranjaes; canta, pede, ri, sonha. nhando que eramos felizes.

futura e ama!
E accordei na realidade desse
sonho!..

E o coração, mudo, quedo, no
seu compassado e moroso *tic-tac*,
não me ouvia. A desesperança suf-
foça-o; o descrer de tudo, car-
bonisava-o no fogo do desespero.

Fallamo-nos...
Sob o docel azul d'aquelle dia
de luz, o coração agitou-se a teu
lado...
descobri; falei por elle...
confessei que te amava...
e tú com muita alegria nos olhos
dizias: — «e porque não o fizeste a cada linha custa:

Bastou...
Era a porta da Felicidade que

Flavio ROMERO

ANNUARIO DO ESTADO DE SANTA CATHARINA para 1917

Acceffam-se annuncios

1	pagina	20\$000
2	pagina	15\$000
3	pagina	12\$000
4	pagina	8\$000

Annuencios intercalados, no texto,

1000	rs. até 3 linhas,
800	rs. até 5 linhas e
700	rs. até 10 linhas



Poetisas Brasileiras

Supremo consolador

Após o ribombar da grossa artilharia
Percebe-se um gemido... um ai... mais outro ai...
E na brisa da estrada, em pleno dia,
Um homem vae morrer... Mais um heroe cae !

Empallidece... é o Fim... a face se contrae
Nos arrancos brutaes da rapida agonja;
Sonha, sorri, delira... e entre estertores, vae
Revendo, uma por uma, as horas de alegria.

Vê a Noiva gentil symbolizando o Ideal
Vê a Mãe a chorar—viva estatua da Dôr
Vê a Gloria a sorrir, beijando Portugal !

Subito uma visão, toda feita de luz,
Se achega ao infeliz, que no ultimo estertor
Morre fitando o olhar nos olhos de Jesus !...

Laurita Lacerda

Visão do luar

Azas longas, subtis, azas fôfas, de bruma,
pelo êrmo do infinito erram, se espreguiçando...
Esta noute alva e fria o sonho me avoluma;
creio, ao pallor do luar, de anjos revôe um bando.

No deslize da briza ha um caminho de pluma
pela minha epiderme a roçar, quando em quando.
Com leves mãos de sêda o Silencio, uma a uma,
das horas vae desfiando as contas, vae desfiando...

Enluaram-se os jardins de chrysanthemos brancos,
e o luar, gélido, cae, numa etherea esfolhada,
de flôres a juncar planicies e barrancos.

A Terra, muda, assim, nestas noutes serenas,
lembra uma creança morta, em neve amortalhada,
sob magnolias, jasmims, camélias, açucenas...

Gilka da Costa M. Machado

Homero

Nas rhapsodias marciaes, poemas que Amor perturba,
Em que deuses e heroes irmanas e argamassas,
Canta a Gloria immortal de patrias e de raças
E o Egoismo da vingança os animos conturba.

Emquanto Eros sorri, tece, trama, deturba,
São embates de bronze em lendarias couraças
Choques de escudo e lança, investidas de massas,
Heroismos de peleja e delirios de turba.

Depois sobre a Dardania o incendio arde e crepita,
As gregas náos se vão compassadas, envoltas
Dos guerreiros triumphaes na victoriosa grita

E a um flavo flammejar de flammulas revoltas,
Sobre o extinto poder dos troyanos se agita
O rutilo pendão das labaredas soltas !

Rosalina G. Coelho Lisboa

Céo

Acredito no Céu, no Espaço, no Infinito,
Muito mais, muito mais que na Terra e no Mar
Bemdicta Fé, bemdicto Amor! Ideal bemdicto
Com que vou definhando aos poucos, devagar...

Em verso, toco, trago, aspiro, escuto, fíto
A grande Dôr: e então tudo me vem provar
Que o Sol da minha Vida—este clarão afflicto !
Antes do meio-dia, é luz crepuscular.

Morte, noite enluarada em que o Sonho fulgura,
Emquanto o Coração repousa somnolento,
Livre de sangue, o qual, agora, é luar tambem...

E assim, que allivio bom, que sagrada ventura:
Depois de uma existencia atroz de esquecimento,
Morrer-ir para o Céu da memoria de Alguem !

Laura da Fonseca e Silva

A Massambú

(Fragmento de um livro inedito)

por

Insulano (Dr. Duarte P. Schutel)

II

Tres dias em Massambú

Nous prendrons les goûts du village.
Le jour naissant l'évellera;
Le jour moultant sous le feuillage
A notre couche nous rendra.

Viens aux champs couler d'heureux jours
Les chain s'ont aussi leurs amours.

Tudo isso se resumia em mim, n'uma sensação inefável de prazer e tristeza, e n'uma imagem que me seguia sempre.

Mas eis-nos chegados e cansados do passeio: o corpo fez-me esquecer de meus sonhos para mandar-me que ceasse com bastante apetite e deitar-me com bastante sono.

No outro dia acordamos tarde e resolvemos não passear, pois, estávamos fatigados.

Aproveitei a occasião para escrever uma cartinha para a cidade, e bem podes imaginar a quem a dirigia:— meu pai sabia onde eu estava e não precisava que eu lhe escrevesse, e mais ninguém por aqui se importaria com cartas minhas a não ser.....

Passou-se o dia.

Depois de jantar sentimo-nos á porta de casa e ahi ficamos até á noite conversando como na vespera com

alguns homens do lugar. Chamei á venda que não podia deixar e eu conversei para as recordações historicas e muitos pormenores ouvi eu acerca da guerra dos Farrapos, e muito feito bravo me alegrou o coração, enchendo-me de vaidade pelos rasgos de grandeza d'alma e valentia que ahi choverão e que a historia cala, porque a historia é feita no gabinete em cima da mesa onde estão estendidos os mappas, peças officiaes e relatorios de autoridades sempre extranhas á acção dos factos (15).

E n'essas narrativas desinteressadas e simples foi-se a noite andando pres-tes e nos separámos para repousar.

III

E como e triste assim vagar pelo ermo Ao manso adormecer dos passarinhos Que a fronte escondem n'aza somnolen- ta !

(Ave-Maria. T. de Mello).

Era ainda começo da madrugada quando me achei já na frente da casa passeando a assistir o nascer do dia, espectáculo que não me cansa o espirito e que sempre me traz prazer. Depois de todos levantados vimos do outro lado do rio tres cavalleiros que pedião passagem: o E... os reconheceu logo, e tambem eu distingui meu tio Caetano, dono da lancha que viera da cidade connosco, seu genio e um seu filho. Em breve chegarão a nós, e perguntando-lhes para onde se dirigião, nos convidarão a passar o dia com elles no Campo do Arassatuba, onde ião jantar com toda a familia. O

E... desculpou-se com o trabalho da venda que não podia deixar e eu aceitei de boa vontade, pois votára todo o meu tempo aos passeios na roça.

Elles seguirão e meu primo ficou de vir buscar-me d'ahi a pouco: com effeito, eu ia montando a cavallo quando elle chegou e partimos.

Até certo ponto seguimos pelo campo no caminho que nos conduziria á Pinheira; mas junto de uns pantanos que ficavão á borda do trilho, tomamos á direita e nos entranhamos no campo. Depois de diversas voltas chegamos a um expesso bosque que fazia como um oasis redondo e fechado, no meio d'um descampado, e por uma curta picada entramos em uma clareira de admiravel belleza. No espaço de algumas braças havia um tapete de relva macia e em volta se elevavão, como paredes naturaes, os troncos de velhas arvores reunidas por uma trança emmarranhada de cipós e tapada pelas parasitas e folhas. Por cima entrava a claridade do sol.

Ahi se achavão já todos sentados em esteiras á roda de um pequeno fogo, onde se assava um bom pedaço de xarque; erão meu tio com sua filha solteira e a outra filha casada de novo, duas pequenas moreninhas de genio alegre e espirito livre; o marido da ultima e sua mãe, meus tres primos e mais uma outra senhora.

O dia ia correndo sereno e calmo; os passaros, sem se assustarem, vinhão pousar nos ramos bem juntos de nós, e o ruido d'um pequeno corrego ao perto se misturavam a seus gor-geios, tudo parecia preparado para a doce alegria que a natureza facilitava.

(15) Não culpamos quem nos escreve a historia senão que lamentamos a escassez dos meios de a fazer; bastante e ja que se fação esses ensaios, pois na verdade e bem triste não se ter escripta tão curta historia.

A muitos tenho ouvido lastimar a ignorancia em que jazemos nós o povo a esse respeito; a elles, porém lastimo eu por não enxergarem, tão á vista que andão os motivos d'isso e culparem o povo de bruto. O que ha de historia patria escripto?

«Rocha Pitta», que o povo ad- vinhará que existiu e irá procurar n'algum empoierado bibliophi- lo?

«Southey, que fara o povo a-

prender inglez para traduzil-o?

«Abreu e Lima» e «Salvador d' Albuquerque», cujo «feliz» possuidor a ninguém emprestara de medo de os perder?

«Ferdinand Denis», para o po- vo?

«Varnhagen», que absorve o ordenado inteiro de um operario?

E essa infinidade de memorias historicas, que só um curioso apanharia a custo e por emprestimos?

Nada, ainda não se satisfaz a necessidade; e não ha quem o possa fazer?—Não é da compe- tencia de uma corporação espe- cial ministrar ao povo esses co- nhcimentos por uma publicação completa e ao alcance de todos.

Talvez me engane, mas o com- pendio do Sr. Coruja não pre- enche essa lacuna.

Quanto á maneira de a escre- ver, seria bom completar ou cor- rigir muita cousa que passa por official, recolhendo as tradições e noticias de testemunhas ocula- res que por ahi vivem dispersos, o que parece muito difficil mas que pouco trabalho dá em reali- dade. De Santa Catharina sei que fora facil obter satisfactoria resen- ha de factos, sobretudo os d'este se- culo que se tornarão enigmas para o deante só com os documentos officiaes. Se me não falecerão forças e meios seria trabalho que diminuiria a outros mais habilita- dos.

n prazer animava todos os semblantes.

O xarque estava assado e espalhava um cheiro apetitoso: minha prima M. B. foi-se ao pequeno arroio buscar um pouco d'agua na unica vasilha que tinhamos e ahi fizemos o pirão: depois sentamo-nos em circulo, cada um puxou por sua faca da cinta, e entre risadas e bons ditos atacamos a manta de xarque e rematamos o almoço com bons goles de café tomado a patriarcha, porque com uma vazilha eramos obrigados a passal-a de mão em mão, e assim a fizemos correr a roda duas ou trez vezes.

Tu te ris, não é assim?

Achas talvez ridiculo que se conte todos esses pormenores!

Mas é que um almoço assim no centro de um bosque cerrado, meio aclarado pelo dia, cercados por todos os encantos da natureza, reunidos pela amizade: tudo isso tem um valor extraordinario quando não se sente a alma embalada pelos prazeres dos salões que muitas vezes gastão os espiritos fracos e positivos.

Quando lês aquellas tardes do *Decamerone* de Boccacio não sentes que fôra bello gozar uma outra vez dos encantos de tanto abandono?

---Pois tira-lhes aquella liberdade de suas historias une-os pelo parentesco e reduz a sumptuosidade de seus banquetes á simples refeição de nossas roças, e terás imaginado como é galante um dia passado assim n'aquelles logares.

Depois do almoço forão todos passear pelo campo e as moças e as crianças correndo e saltando livremente pela relva, já colhião uma flôr agreste com curiosidade, já soltavão gritos de prazer infantil ao achar um fructo, um ninho, uma borboleta que despedaçavão ou lançavão fóra para correr em busca de outra que lhes parecia mais bella.

Meu tio e meus primos mais velhos tinham ido dar agua aos animaes n'um riacho que passava a alguma distancia.

Eu ficára na clareira, sentado e com o espirito preoccupados pelas sensações que esse novo prazer me trazia: accendi o cachimbo e puz-me a reflectir.

A vida do homem é bem singular, pensava eu entre minhas fumaças; que mola invisivel o agita em tão contrarios sentidos? Que mão de ferro guia seu espirito atravez esse nevoeiro denso das cousas humanas para lançal-o

no ponto d'onde sabio, se elle adormece um momento exhausto pelo cansaço da viagem? Ha alguma cousa de verdadeiro e fatal n'aquelle grito de desespero do genio que sente a mesquinhez de sua prisão; ha uma dor terrivel e necessaria no desanimo de Lamartine chorando o circulo interminavel em que se estorce o espirito humano em sua perfectibilidade.

E é embora que Peletan solta o brado de--*marche*--que elle diz escripto com as palavras do poeta das Meditações:--a esphera e a lei do universo, e enquanto o dedo do Senhor não sustar o tempo em sua carreira, o giro da lua sera em volta da terra e esta em vão se esforçará para sahir fóra de sua orbita. O gigante da civilisação, nascido entre as montanhas do oriente, ergueu-se; no começo do mundo, tomou seu bordão de ouro, e com o facho da sciencia na mão seguiu caminho do occidente: elle marcha, esperal-o; que elle chegará de novo ao lugar de seu berço, depois de fazer a volta do mundo. A ausencia é longa, e seus lares o resentem; a viagem é immensa e lento é o andar d'esse filho da terra animado pelo sopro divino,--mas elle ha de chegar.

E não se vê em cada homem o sello d'esse rodar incessante? d'esse voltar-se saudoso á sua primeira epocha?

Essa necessidade de interromper a vida do seculo e do andar para lançar os olhos mais uma vez sobre os lugares que deixou e vir mesmo sentar-se e adormecer ao sol que lhe aqueceu na infancia?

Eu pensava em tudo isso ao lembrar-me de vida que levao os indigenas por essas mattas, sem outro amor que o de vagar livremente nas sevas; e ao sentir que o encanto d'esses sitios não perde de seu poder sobre o homem civilisado. Eu sentia que a natureza me chamava a seu seio, que eu nascera na natureza, e que ella fôra feita para mim; mas isso era só uma parte do grande circulo, e então lembrava-me de reunir quanto o progresso criara de preciso para a vida e trazel-o para ahi.

Assim cumpria esse destino impenetravel que arrasta o homem por entre toda a escala social e o lança ora no pinó da gloria e poderio, ora na misera e abjeção,

A natureza, força insuperavel e constante, faz ouvir sua vontade em todas as posições, em todas circumstancias, e o amor, principio essencial á al-

ma, que degrada ou ennobrece, segundo acompanha a razão, ou cede a paixão, não se cala ante objecto algum: tyranno ou virtuoso, o amor é despota.

E o amor do bello applicado ao rosto de uma mulher e de envolta com o amor do bem esperado de uns labios risonhos, é sempre poderoso no coração ainda moço e capaz de senti-lo.

Olha, abre com cuidado a porta d'esse quarto:--que ar embalsamado se derrama aqui!

Entra.

Vês estas cortinas corridas nas janelas?

Esta luz amortecida da tarde que a custo penetra por entre as vidraças e a cassia?

Como se reflecte pallida sobre os cristais d'estes aparadores! Que brilho macio derrama sobre estes dou-rados; e como se festende doce nas sedas e velludo d'este sofá!

Como se vai perder no pello alto e liso do tapete!

Mas, volta-te.

Olha, como vem bella e pallida e faceira senhora de tudo isso! Vê como se atira com abandono sobre o sofá!

Que pregas voluptuosas forma seu vestido obediente; e que lindo pésninho se de scança na seda da amofada! Vês aquelle penteado custoso que se desmancha ao encostar-se n'aquella moosinha tão alva; aquelle torneado do braço escondendo-se nas rendas?

Que olhar, meu Deus, que sorriso tão mimoso!

Vai;--adora esse anjo que te foi concedido na terra para amenisar tua viagem e que vestiste á maneira do teu seculo.

Vai, e se feliz.

Tudo isso é bello, e tudo isso é natural.

Mas... não; vem commigo.

Vês aquelle bosque?--Não faças rumor, vem devagar, entra por esse pequeno aberto, afasta os ramos das arvores;--que lindo retiro, que deusa encantadora! Como é avelludada essa relva! Como se enlação graciosos esses troncos enleados de junços e cipós enfeitados de peregrinas parasitas!

(Continúa)

O conhecimento é uma relação de factos e pode ser destruido, mas a sabedoria é a quitesencia do sentimento, e é tão verdadeira e perpetua como a eternidade.